

# AVALIAÇÃO EMERGENCIAL DO RISCO A ESCORREGAMENTO NA ESTRADA DA USINA VELHA, PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA, RJ

*Freitas, A.S<sup>1</sup>; Ramalho, J.O.<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup>Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro – DRM/RJ

**RESUMO:** Dando início as ações emergenciais do Plano de Contingência 2015-2016 do Núcleo de Análise e Diagnóstico de Escorregamentos (NADE) do DRM-RJ (Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro), no dia 12 de novembro (2015), foi solicitado diretamente pelo governador Luiz Fernando Pezão e pelo prefeito Luiz Carlos (município de Itatiaia), uma vistoria técnica emergencial. Tratava-se de um talude da Estrada da Usina Velha, localizado dentro dos limites do Parque Nacional, onde três dias antes deu-se início um processo de escorregamento de solo e aterro. A gravidade do problema justifica-se pois neste local encontra-se a casa de cloração e a canaleta de captação de água do rio Campo Belo - sistema responsável pelo abastecimento de toda a cidade -, além, claro, do dano ambiental. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados das vistorias emergenciais realizadas pela equipe do NADE/DRM-RJ. Foram realizadas vistorias pelos técnicos do DRM-RJ nos dias 11, 16 e 18 de novembro de 2015, e além isso, diariamente um técnico em topografia da prefeitura analisou *in loco* a evolução do movimento. O início do processo deu-se a jusante da casa de cloração - sendo observado o desenvolvimento de degraus de abatimento e diversas trincas na encosta/talude. As evidências laterais, facilmente identificadas na estrada, delimitam o movimento e são observadas num trecho de 66m de extensão desta via, possuem abertura de até 40cm, profundidade de 4m e rejeito de até 60cm. O volume instável – estimado em 15.000m<sup>3</sup> -, individualizado, é extremamente significativo, em função da extensão do processo e, principalmente em função das consequências potenciais (barramento do rio, interrupção do abastecimento de água da cidade, perda da via, possível alcance das moradias adjacentes, e outros). Devido às inúmeras e expressivas evidências em campo, trata-se de um cenário de risco iminente, não sendo necessário um alto índice pluviométrico e/ou significativo volume d'água infiltrando no sistema para terminar de romper a massa instável. Se a evolução do processo também ocorresse para montante, tanto a casa de cloração, mas principalmente, a canaleta de abastecimento, poderiam também ser atingidas e avariadas. Na primeira vistoria constatou-se que o agente deflagrador da ruptura foi a infiltração contínua de água no sistema a partir de diversas fissuras na canaleta de abastecimento. Não se sabe precisar há quanto tempo haviam essas fissuras. Cabe destacar que apesar de a chuva não ter sido o agente deflagrador do processo, uma vez que as trincas encontravam-se abertas, bastava uma chuva regular para desencadear o colapso do talude. Foram recomendados pelo DRM-RJ uma série de medidas emergenciais de ação direta aos agentes deflagradores (curto prazo), assim como medidas emergenciais mitigatórias de recuperação (curto-médio-longo prazo). Uma das medidas emergenciais apontadas foi interromper todo e qualquer fluxo de água, ainda que pouco, até que se garanta de forma eficiente a impermeabilização de toda canaleta do sistema de abastecimento. Após a vedação das fissuras o processo não apresentou evolução – conforme verificado nas leituras diárias do acompanhamento topográfico. Este caso vem sendo acompanhado de perto pelo Ministério Público e pela equipe do NADE/DRM-RJ.

**PALAVRAS-CHAVE:** ESCORREGAMENTOS, RISCO IMINENTE, ITATIAIA .